

Informativo de Mercado Mensal

Janeiro 2019



CENÁRIO MACRO – Doméstico

País/Região	Tema	Situação Atual	Perspectivas
Brasil	Atividade e Inflação	O ritmo do crescimento da economia segue à espera da definição das reformas fiscais. Depois de os números da indústria de outubro e novembro frustrarem, a moderada alta da produção industrial de dezembro não é suficiente para evitar um crescimento da atividade mais fraco do que o esperado no quarto trimestre. O cenário para inflação seguiu apresentando melhora. Depois de a inflação encerrar 2018 com elevação de 3,75%, nível bem abaixo do centro da meta, o IPCA-15 de janeiro registrou avanço abaixo das expectativas.	Apesar de a atividade ainda não conseguir ganhar tração, fatores como condições financeiras favoráveis, destravamento do crédito e melhora no mercado de trabalho, ainda apontam para uma economia preparada para voltar a acelerar de forma robusta nos próximos trimestres caso as reformas fiscais sejam aprovadas. Em relação à inflação, o IPCA corrente menor traz maior conforto para as projeções de 2019.
	Política Monetária	Com a inflação mais favorável no início do ano e, principalmente, com a melhora da conjuntura internacional, o Banco Central deve alterar seu balanço de riscos de negativo para neutro na reunião de fevereiro. Apesar de a autoridade monetária provavelmente manter a taxa Selic estável em 6,5%, os membros do Comitê devem reconhecer que os riscos de maior volatilidade nos preços de ativos e possíveis efeitos negativos de um aumento na aversão ao risco nos mercados internacionais, diminuíram desde a última reunião.	Apesar de a avaliação do balanço de riscos poder ser mais favorável, a autoridade monetária não deve se comprometer com os próximos passos da política monetária. Os membros do Copom devem novamente ponderar que as próximas decisões do comitê serão pautadas com cautela, serenidade e perseverança.
	Político	Brasil Político Em relação à reforma da Previdência, a equipe econômica liderada por Paulo Guedes ainda não apresentou a proposta final que será enviada para o Congresso. No entanto, as últimas indicações a respeito da proposta sinalizam coordenação a respeito de uma reforma ampla que atinja a todos os segmentos da sociedade, inclusive os militares. Os resultados das eleições legislativas criam condições favoráveis para o governo de Bolsonaro construir uma base sólida de apoio no Congresso para a aprovação de reformas.	A perspectiva de aprovação da reforma da previdência ainda segue dependente da coordenação e interlocução do núcleo político de Bolsonaro com um Congresso tão fragmentado e como será a postura de Bolsonaro em relação à necessidade de aprovar a reforma da Previdência. O empenho do presidente eleito em defender a reforma e a condução das negociações com os líderes partidários nos próximos meses serão determinantes para compreender se os bons avanços observados em janeiro se traduzirão em probabilidade relevante de aprovação da reforma necessária nos próximos trimestres.

CENÁRIO MACRO – Internacional

País/Região	Tema	Situação Atual	Perspectivas
Global	Crescimento Global	O primeiro mês de 2019 foi positivo para os ativos de risco globais. Apesar dos indicadores econômicos globais seguirem mostrando tendência de desaceleração, os pronunciamentos das principais autoridades monetárias e de alguns governos mostrando preocupação com a sustentabilidade do nível de crescimento e indicando que estão prontos para reagir de maneira a minimizar o risco de desaceleração abrupta, impactaram de forma significativa as condições financeiras globais.	A atividade econômica global deve continuar mostrando moderação a medida que atinge o pico do ciclo de crescimento. Enquanto o fim do ciclo de crescimento e fatores idiossincráticos devem contribuir para aumentar a volatilidade, as autoridades monetárias devem flexibilizar o discurso para atenuar esse movimento.
EUA	Atividade e Inflação	Nos Estados Unidos, um dos únicos países que ainda apresenta sinais positivos nos indicadores de atividade, o ISM de janeiro avançou de 54,2 para 56,6 e a criação de empregos em janeiro superou às expectativas do mercado.	Na medida em que os incentivos fiscais não conseguem gerar ganhos de produtividade, crescimento nos Estados Unidos deve começar a mostrar sinais de moderação para ritmo em linha com o PIB potencial. No entanto, no curto prazo, o aperto das condições financeiras traz incerteza a respeito da intensidade da desaceleração.
	Política Monetária	Em sua reunião de Janeiro, o Federal Reserve (FED) manteve a taxa de juros inalterada no range entre 2,25% e 2,50%. O Banco Central americano fez uma avaliação positiva do mercado de trabalho e do cenário para consumo, enquanto destacou que a inflação segue controlada e próxima à meta de 2,0%.	Apesar de reconhecer solidez da economia norte-americana, o FED ajustou o discurso e prometeu paciência no que tange aos futuros aumentos na taxa de juros, mostrando preocupação com o aperto das condições financeiras e econômicas ao redor do mundo.
Zona do Euro	Atividade e Inflação	Na Zona do Euro, a inflação voltou a ceder e recuou de 1,6% para 1,4% - a menor taxa desde abril de 2018. A inflação subjacente acelerou para 1,1% mas manteve-se significativamente abaixo da meta. Em relação à atividade, o PMI de manufatura da Zona do Euro voltou a cair e atingiu 50,5 - o menor nível desde novembro de 2014.	Apesar de a política monetária acomodatória e o mercado de trabalho em recuperação fornecerem suporte para retomada da atividade e inflação da Zona do Euro, a desaceleração do crescimento global e o aperto das condições financeiras adicionam riscos para o crescimento da região.
	Política Monetária	O presidente do BCE, Mario Draghi, apontou na reunião de política monetária de janeiro que o balanço de riscos para o crescimento agora é negativo e que a fraqueza nos indicadores econômicos deve persistir no curto prazo.	O Banco Central Europeu voltou a afirmar a possibilidade de aumento de juros somente a partir do final de 2019. Não foi definido o período pelo qual irá durar o programa de reinvestimento, mas o comunicado afirma que esse período pode durar muito além do primeiro aumento de juros, de maneira suportar as condições de liquidez e acomodação monetária.
China	Atividade	Na China, o PIB de 2018 registrou crescimento de 6,6%, o menor ritmo desde 1990. O PMI oficial do país registrou 49.5 em janeiro, avançando em relação ao mês anterior mas ainda abaixo dos 50 pontos, que segrega crescimento e contração da atividade. Em resposta a um cenário mais desafiador posto pelo risco de guerra comercial, o governo chinês voltou a anunciar algumas medidas de estímulos.	Sem solução definitiva para as negociações comerciais com os EUA e com expectativa de desaceleração do crescimento global, as novas medidas introduzidas não garantem que governo chinês conseguirá evitar uma desaceleração abrupta do PIB.

DESTAQUES

Em janeiro a projeção dos juros futuros manteve a trajetória de queda. A queda dos prêmios ocorreu em toda a extensão da curva. O prazo de 1 ano fechou o mês em 6,38% a.a., queda de 0,17%. Para os prazos mais longos, o de 3 anos encerrou o mês em 7,65% e o de 5 anos em 8,42% com quedas de 0,43% e 0,68% respectivamente. A percepção positiva em relação a aprovação da reforma da previdência e os números fracos da atividade econômica do último trimestre de 2018, que mostra um maior gradualismo na recuperação da economia foram os principais motivadores para o recuo das taxas. Neste período continuamos com a estratégia de alocar na carteira operações a termo de ações.

BOLSA

Um dos principais destaques positivos foi a posição em CPFL <CPFE3>. Apesar da boa performance, ainda vemos uma boa relação risco-retorno neste investimento, e esperamos que a companhia divulgue em breve sua estratégia para readequação às regras de free float mínimo do Novo Mercado, uma nova OPA ou um Re-IPO, dado a proximidade do prazo limite em maio de 2019.

Outro destaque positivo foi a posição em Sabesp <SBSP3>, que se beneficiou do crescimento das expectativas em relação a privatização da companhia. Henrique Meirelles, atual secretário de Fazenda do Estado de São Paulo, afirmou que se a medida provisória que atualiza o marco legal do saneamento básico (MP 868) for aprovada, a Sabesp será privatizada. Caso contrário, deverá seguir com o plano de capitalização via uma holding.

O destaque negativo foi a posição em Vale <VALE3>. No dia 25 de janeiro, ocorreu o rompimento da barragem de rejeitos de minério da companhia em Brumadinho, Minas Gerais. O trágico acidente acontece após três anos do desastre em Mariana, e apesar de um menor impacto ambiental, as perdas humanas são substancialmente maiores, podendo chegar a aproximadamente 400 vítimas. A Justiça já pediu o bloqueio de R\$ 12,6 bilhões de contas da mineradora para garantir o ressarcimento dos danos ambientais causados e a indenização das vítimas. A Vale suspendeu o pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio aos acionistas e de remuneração variável aos seus executivos, e decidiu pelo descomissionamento de todas as suas barragens a montante, sob um investimento total de R\$ 5 bilhões pelos próximos três anos.

Fonte: Claritas Administração de Recursos Ltda.*

** A Claritas Administração de Recursos Ltda. ("Claritas") não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas.*



Unimed Seguradora S.A. | CNPJ/MF 92.863.505/0001-06 | Reg. SUSEP 694-7
Alameda Ministro Rocha Azevedo, 366 - Cerqueira César | CEP: 01410-901 | São Paulo - SP
Atendimento Nacional: 0800 016 6633 | Atendimento ao Deficiente Auditivo: 0800 770 3611
Ouvidoria: acesse www.segurosunimed.com.br/ouvidoria ou ligue 0800 001 2565
www.segurosunimed.com.br